

Os 30 anos do Documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”

30 years of the Document “The Interpretation of the Bible in the Church”

Fabio da Silveira Siqueira

O dossiê deste número de *ReBiblica* é dedicado à celebração dos 30 anos do documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”, publicado em 15 de abril de 1993 pela Pontifícia Comissão Bíblica. Como destacou Sua Santidade, o Papa São João Paulo II, de saudosa memória, em seu discurso dirigido aos membros da Pontifícia Comissão Bíblica, à época presidida pelo Cardeal Joseph Ratzinger, futuro Papa Bento XVI, o documento foi completado e apresentado à Igreja numa época muito oportuna, justamente quando se celebrava os cem anos da Encíclica *Providentissimus Deus*, do Papa Leão XIII, e os 50 anos da Encíclica *Divino Afflante Spiritu*, do Papa Pio XII, ambas dedicadas ao tema do estudo das Sagradas Escrituras.

Em seu discurso, o então Papa São João Paulo II destacou o modo como as Encíclicas *Providentissimus Deus* e *Divino Afflante Spiritu* surgiram em épocas com exigências distintas, e como cada uma soube responder, com equilíbrio, aos problemas de então. A *Providentissimus Deus* foi promulgada no final do séc. XIX, quando havia muitas polêmicas relacionadas à fé da Igreja. A exegese liberal parecia contribuir com tais polêmicas, pondo em xeque muitos elementos constantes dos textos sagrados. Leão XIII, embora reconhecesse os limites de tal forma de fazer exegese, não tomou uma postura contrária aos avanços da ciência bíblica. Pelo contrário, incentivou com grande veemência que os estudiosos da Sagrada Escritura avançassem na compreensão dos textos sagrados, conhecendo melhor as línguas bíblicas e a ciência crítica¹,

¹ PD 35-36.

a fim de que a Sagrada Escritura, sempre mais bem compreendida, continuasse sendo a “alma da teologia”², expressão que será depois retomada na *Dei Verbum*³. Problema diametralmente oposto enfrentou a Encíclica *Divino Afflante Spiritu*, como recordou ainda São João Paulo II. Esta surgiu em uma época em que havia certa desconfiança, ao interno do ambiente eclesiástico, a respeito do estudo científico das Sagradas Escrituras. O Papa Pio XII procurou responder a tal problema demonstrando que não pode haver dicotomia entre o que se chamaria de uma exegese “espiritual” e a exegese “científica”. Muito pelo contrário. Uma interpretação correta do sentido espiritual do texto sagrado depende da compreensão do seu sentido literal, e este, por sua vez, é compreendido de modo mais pleno à luz da exegese científica.

Tal como foi na época de Leão XIII e de Pio XII, também nas décadas seguintes a Igreja viu-se instada a refletir sobre o tema da correta interpretação dos textos sagrados. Decorrido um século desde a publicação da *Providentissimus Deus*, a exegese em campo católico havia avançado significativamente. Diferentes métodos de interpretação, novos achados arqueológicos, os avanços no campo da pesquisa histórica e filológica, tudo contribuía para uma melhor compreensão do texto sagrado, mas exigia, ao mesmo tempo, que as dúvidas naturalmente surgidas, fossem sanadas. Fazia-se necessário que a Igreja, através da Pontifícia Comissão Bíblica, enquanto “comissão de peritos”, composta por membros “igualmente responsáveis diante da ciência e diante da Igreja”⁴, conforme afirmou o seu então presidente, o Cardeal Ratzinger, no prefácio ao documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”, se posicionasse e fizesse uma apreciação dos métodos utilizados até então pela exegese, reconhecendo seus limites e seus pontos fortes, bem como de outras questões atinentes à interpretação do texto sagrado.

O documento se apresentou como tendo o objetivo de “considerar seriamente (...) os diversos aspectos da situação atual em matéria de interpretação bíblica, de estar atento às críticas, às queixas e às aspirações que se exprimem a esse respeito”, bem como “apreciar as possibilidades abertas pelos novos métodos e abordagens”⁵. Ele é dividido em quatro partes, tratando, em primeiro lugar, dos diversos métodos e abordagens empregados pela

² PD 32.

³ DV 24.

⁴ RATZINGER, J. Prefácio ao Documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”.

⁵ PCB, A Interpretação da Bíblia na Igreja, introdução “item b”.

exegese, fazendo uma apreciação equilibrada sobre cada um, reconhecendo seus limites e possibilidades. Em seguida, algumas questões de hermenêutica são analisadas, como a questão referente aos sentidos bíblicos. Num terceiro momento, o documento busca refletir sobre as dimensões características da interpretação católica, considerando particularmente as releituras ao interno da própria Escritura, a relação entre o Antigo e o Novo Testamento, e a relação da exegese com as demais disciplinas teológicas. Por fim, o documento aborda o tema da interpretação da Bíblia na vida da Igreja, falando sobre o uso da Sagrada Escritura na liturgia, onde realiza-se “a atualização mais perfeita dos textos bíblicos”⁶; na *Lectio Divina*; na vida pastoral das comunidades de fé, antecipando, de certo modo, o tema da “animação bíblica da pastoral”, que depois vai ser tão afirmado, particularmente no Documento de Aparecida⁷ e na *Verbum Domini*⁸; concluindo com uma reflexão sobre a importância da interpretação da Escritura para o diálogo ecumênico.

A parte mais extensa do documento é a primeira, dedicada à uma análise dos métodos e abordagens utilizados na interpretação da Sagrada Escritura. Depois de apresentar o assim chamado “Método Histórico-Crítico” e de fazer uma apreciação a respeito da sua importância para a compreensão do significado do texto da Bíblia, o documento segue analisando os métodos de corte sincrônico e, em seguida, as diversas “abordagens”, tanto aquelas baseadas na Tradição, quanto às que se detém na análise do texto a partir das ciências humanas e as chamadas “abordagens contextuais”. O que há de comum é a apreciação que o documento faz dos pontos de valor, bem como das dificuldades comportadas por todos esses meios que são utilizados para se chegar ao sentido do texto bíblico. Somente uma forma de se interpretar a Bíblia foi completamente rebotada pelo documento: a chamada “leitura fundamentalista”.

Embora o documento reconheça que a leitura fundamentalista “tenha razão em insistir sobre a inspiração divina da Bíblia, a inerrância da Palavra de Deus e as outras verdades bíblicas”⁹, ela faz uma leitura não “literal”, mas “literalista” do texto sagrado, uma interpretação que o documento classifica como “primária” e que “exclui todo esforço de compreensão da Bíblia”. É com base nisso que o documento reforça o perigo que reside em tal forma de se ler

⁶ PCB, A Interpretação da Bíblia na Igreja, capítulo IV, “item c”.

⁷ Documento de Aparecida, n. 248.

⁸ VD 73.

⁹ PCB, A Interpretação da Bíblia na Igreja, capítulo I, “item f”.

e interpretar a Sagrada Escritura, chegando a afirmar que o fundamentalismo é uma forma de “suicídio do pensamento”, expressão logo depois esclarecida: “Ele coloca na vida uma falsa certeza, pois confunde inconscientemente as limitações humanas da mensagem bíblica com a substância divina dessa mensagem”¹⁰.

São conhecidos os efeitos negativos da leitura fundamentalista da Bíblia. Em terras brasileiras e, se poderia falar, em particular, também das “terras cariocas”,¹¹ vêm crescendo os grupos de cristãos fundamentalistas que, fazendo uma leitura primária do texto sagrado, chegam a impedir a liberdade religiosa de outras pessoas, violando seus lugares de culto e impedindo as manifestações públicas de sua fé. As religiões de matriz africana tem sido o alvo privilegiado de tais grupos fundamentalistas. O Papa Francisco, em 2021, discursando para o Fórum Religioso do G20, e falando justamente sobre a liberdade religiosa, destacou a importância da atuação das religiões na luta contra toda forma de fundamentalismo:

Nisto, o papel das religiões é realmente essencial. Gostaria de reiterar que se quisermos preservar a fraternidade na Terra, “não podemos perder de vista o Céu”. Contudo, devemos ajudar-nos a libertar o horizonte do sagrado das nuvens obscuras da violência e do fundamentalismo, fortalecendo-nos na convicção de que “o Além de Deus nos envia mais além de nós, ao Outro, ao irmão” (Discurso por ocasião do Encontro inter-religioso, Ur, 6 de março de 2021). Sim, a verdadeira religiosidade consiste em adorar a Deus e amar o próximo. E nós, crentes, não podemos isentar-nos destas escolhas religiosas essenciais: mais do que demonstrar algo, somos chamados a mostrar a presença paterna do Deus celeste através da nossa concórdia na terra.¹²

O estudo do documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”, bem como de tantos outros que se seguiram até a presente data, pode, sem dúvida, ajudar no entendimento de que a Escritura é sempre mais bem compreendida quando se supera, como já lembrava Pio XII na *Divino Afflante Spiritu*, a falsa dicotomia que se pretende criar entre a exegese crítica e a interpretação “mística/espiritual” do texto sagrado. Uma mística carente de objetividade

¹⁰ PCB, A Interpretação da Bíblia na Igreja, capítulo I, “item f”.

¹¹ Ver a análise do fenômeno do narcotráfico evangélico de matriz fundamentalista, analisado pela Dra. Viviane Costa em sua obra “Traficantes evangélicos: quem são e a quem servem os novos bandidos de Deus”.

¹² FRANCISCO. PP., Mensagem aos participantes no G20 *Interfaith Fórum*.

cairia no perigoso

âmbito de uma leitura demasiado subjetiva, parcial e, no mais das vezes, fundamentalista do texto sagrado.

Como o Papa Francisco bem afirma, o papel das religiões é essencial na superação do fundamentalismo, e aqui, se poderia afirmar que, com relação às Sagradas Escrituras, à Bíblia, o papel da exegese é fundamental para tal superação. Assim, a Escritura será o que ela de fato deve ser, uma fonte inesgotável de comunhão com Deus e com os irmãos, e não uma arma contra aqueles que professam uma fé diversa daquela professada pelos cristãos. *ReBiblica*, ao apresentar um dossiê comemorativo dos 30 anos do documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja” oferece uma significativa colaboração nesse sentido. Fica patente, mais uma vez, a importante contribuição que o Departamento de Teologia da PUC-Rio dá para o crescimento da Teologia e, em se tratando das iniciativas que se referem ao estudo das Sagradas Escrituras, para o crescimento e fortalecimento de uma exegese séria, com bases fortemente científicas e profundamente eclesial, contribuindo sempre para o fecundo diálogo da fé com o mundo contemporâneo.

Referências Bibliográficas

BENTO XVI. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini***. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html. Acessado em 11/12/2023.

CELAM. **Documento de Aparecida**. São Paulo: Paulus, 2007.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Dei Verbum***. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html. Acessado em 11/12/2023.

COSTA, V. **Traficantes evangélicos: quem são e a quem servem os novos bandidos de Deus**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

FRANCISCO PP. **Mensagem aos participantes no G20 Interfaith Fórum**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2021/documents/20210907-messaggio-interfaith-forum.html>. Acessado em 11/12/2023.

LEÃO XIII, PP. **Carta Encíclica *Providentissimus Deus***. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_18111893_providentissimus-deus.html. Acessado em 11/12/2023.

PIO XII, PP. **Carta Encíclica *Divino Afflante Spiritu***. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_30091943_divino-afflante-spiritu.html. Acessado em 11/12/2023.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html. Acessado em 11/12/2023.

RATZINGER, J. **Prefácio ao Documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja”**. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930921_interpretazione_prefazione_po.html. Acessado em 12/12/2023. Acessado em 11/12/2023.

Fabio da Silveira Siqueira

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente do Programa de Pós-Graduação em Teologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: fabio-siqueira@puc-rio.br